

Representações Sociais e Tecnologias: tendências de pesquisas em produções acadêmicas

Social Representations and Technologies: research trends in academic productions

Tiêgo dos Santos Freitas

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA-RN)
Departamento de Ciências Humanas (DCH)
Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (CCSAH)
tiêgo@ufersa.edu.br

Dayvisson Luís Vittorazzi

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ);
Prefeitura de Castelo - ES
dayvisson.vittorazzi@aluno.cefet-rj.br

Resumo

Estudos com o uso da Teoria das Representações Sociais têm sido frequentes em diversas áreas, principalmente no campo da Saúde e da Educação. No presente trabalho, realizamos um mapeamento das pesquisas que utilizam o referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais em pesquisas que versam sobre Tecnologias apresentadas nas 13 edições dos Encontros Nacionais de Pesquisas em Educação em Ciências (ENPECs), de 1997 até 2021, e nas 6 edições dos Congressos Nacionais de Pesquisas e Ensino em Ciências (CONAPESCs), de 2017 até 2022. A partir de um estudo bibliográfico realizado nos anais dos eventos, identificamos 4 trabalhos que constituíram o *corpus* da investigação. Após a constituição de um banco de dados, passamos a realização da nossa análise. Os trabalhos apontam a necessidade de uma utilização efetiva da tecnologia em diferentes etapas: da Educação Básica aos processos de formação inicial e continuada, principalmente a partir das indicações dos documentos oficiais.

Palavras-chave: Representações Sociais, Tecnologias, Levantamento, Anais, ENPEC, CONAPESC.

Abstract

Studies using the Theory of Social Representations have been frequent in several areas, especially in the field of Health and Education. In this paper, we conducted a mapping of the research that uses the theoretical and methodological framework of the Theory of Social Representations in research on Technologies presented in the 13 editions of the National Meetings on Research in Science Education (ENPECs), from 1997 to 2021, and in the 6 editions of the National Congresses on Research and Teaching in Science (CONAPESCs),

from 2017 to 2022. From a bibliographic study carried out in the annals of the events, we identified 4 papers that constituted the corpus of the investigation. After the constitution of a database, we proceeded to our analysis. The works point out the need for an effective use of technology in different stages: from Basic Education to the initial and continuing education processes, mainly based on the indications from official documents.

Key words: Social Representations, Technologies, Survey, Annals, ENPEC, CONAPESC.

Introdução e aporte teórico: Representações Sociais e Tecnologias

Em diferentes momentos no nosso cotidiano, principalmente a partir do diálogo, ouvimos relatos e apontamos características de como observamos ou compreendemos diferentes objetos ou fenômenos. Em muitos casos, esses discursos, carregados de sentidos sobre dados objetos, passam a circular entre diferentes grupos de pessoas que possuem alguma relação com esses elementos e passam a serem utilizados como uma espécie de saber popular.

Esse conhecimento construído pelas pessoas no dia a dia, considerado como senso comum, é objeto de estudo de uma teoria no âmbito da Psicologia Social conhecida como Teoria das Representações Sociais (doravante TRS). Desde a proposição dessa teoria pelo psicólogo social Serge Moscovici (1961), na obra *La psychanalyse: son image et son public* (A psicanálise, sua imagem e seu público), esta vem passando por uma grande expansão em diversas áreas de conhecimento.

Assim, estudos e investigações no âmbito da TRS estão cada vez mais disseminados nas pesquisas na área educacional, principalmente no Ensino de Ciências e Matemática (FREITAS et al., 2019). A proposição de uma teoria e seu uso como referencial teórico em diferentes pesquisas é algo que leva tempo, passa por ajustes e adequações para uma posterior disseminação junto às diferentes propostas de trabalho. Sobre seu uso em diferentes perspectivas de investigações, Jodelet (2014, p. 273), destaca que, esse fato fez da teoria “uma ferramenta ‘útil’ para a compreensão da sociedade e de suas mudanças, traziam – em germe – todas as aplicações que posteriormente surgiram em vários campos, particularmente os da educação, da saúde e do meio ambiente”.

Uma apreciação de seu criador, Moscovici, aponta que essas representações “[...] são entidades quase tangíveis; circulam, se cruzam e se cristalizam através da fala, do gesto, do encontro no universo cotidiano. A maioria das relações sociais efetuadas, objetos produzidos e consumidos, comunicações trocadas estão impregnadas delas” (MOSCOVICI, 2012, p. 39). Ainda, em suas palavras, uma representação social é:

Um sistema de valores, ideias e práticas, com dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará à pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social (MOSCOVICI, 1976, p. xiii).

Indo além, diferentes autores (JODELET, 1989; MACHADO, 2008; SÁ, 1998) apontam que uma representação social seria uma espécie de “conhecimento do senso comum”, um “saber



ingênuo” e “natural” construído por determinados grupos sociais a partir de sua relação com determinados objetos. Pois, para que ocorra a criação dessas representações é necessário que um grupo social, indivíduos que convivam entre si e possuam um sentimento de pertença com os demais, se relacionem com determinados objetos. Assim, como apontado por Sá (1998, p. 24), “[...] a proposição teórica de que uma representação social é sempre de alguém (o sujeito) e de alguma coisa (o objeto)”.

Dentro da diversificação de temas explorados por meio das pesquisas com a TRS, optamos por trabalhar com a vertente da tecnologia em questões relativas ao ensino. De forma geral, “as tecnologias, em suas diferentes formas e usos, constituem um dos principais agentes de transformação da sociedade, pelas modificações que exercem nos meios de produção e por suas consequências no cotidiano das pessoas” (BRASIL, 1998, p. 43). Sendo presente em diferentes esferas da sociedade, mesmo sabendo que ainda vivenciamos um processo de exclusão digital, o recurso das tecnologias digitais de informação e comunicação ainda não é explorado em sua plena potencialidade no contexto educacional.

A Base Nacional Comum Curricular, um dos principais documentos norteadores da Educação Básica em nosso país, ao tratar sobre as competências gerais a serem desenvolvidas na escolarização básica, em seu item 5, destaca:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

Assim, consoante à proposta da Base, é preconizada a utilização dos recursos tecnológicos nos processos educativos, dado o seu impacto no cotidiano, nas diferentes tarefas que executamos no dia a dia, principalmente como necessidade do mercado de trabalho. Kenski (2012, p. 19), destaca que “as tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano”. Em linhas gerais,

As tecnologias são os diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos e ferramentas, fruto da crescente criação da mente humana, transformando as relações de produção e de vida em sociedade ao longo da história da humanidade, diferenciando-nos dos demais seres vivos. (FERRARINI; SAHEB; TORRES, 2019, p. 5-6).

Do exposto, tecnologia é um conceito amplo e vai além do que, geralmente, se expressa nos discursos, no senso comum, como ferramentas tecnológicas, algo inovador e até mesmo futurístico. Em específico ao nosso trabalho, nosso interesse se dá com os recursos tecnológicos digitais, como computadores, tablets, celulares, softwares e demais elementos que podem ser empregados como potencializadores dos processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, consoante a Ferrarini, Saheb e Torres (2019, p. 7), as tecnologias digitais “[...] suportam a linguagem binária, sobretudo o uso da internet, em sua versão denominada web 2.0, que possibilitou a comunicação, a disseminação, o compartilhamento e mesmo a produção de informação entre pessoas do mundo todo, em qualquer tempo e local”.

A utilização de recursos como o computador e a calculadora pode contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem [...] se torne uma atividade

experimental mais rica, sem riscos de impedir o desenvolvimento do pensamento, desde que os alunos sejam encorajados a desenvolver seus processos metacognitivos e sua capacidade crítica e o professor veja reconhecido e valorizado o papel fundamental que só ele pode desempenhar na criação, condução e aperfeiçoamento das situações de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 43).

Ainda sobre a inserção da tecnologia digital na educação, relacionando o conhecimento a ser construído pelos alunos, o processo de ensino e a mediação docente, Kenski (2012, p. 19), sublinha que:

Na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, são novamente definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos.

Do exposto, um questionamento se faz necessário: quais as características das pesquisas que versam sobre Tecnologias nos principais eventos que discutem acerca do Ensino de Ciências nas produções nacionais? Dessa forma, considerando a diversidade de produções acadêmicas que se utilizam da teoria em estudo, no presente trabalho, objetivamos realizar um mapeamento e caracterização das investigações que utilizam o referencial teórico-metodológico da TRS em pesquisas que versam sobre Tecnologias apresentadas nas 13 edições dos Encontros Nacionais de Pesquisas em Educação em Ciências (ENPECs), de 1997 até 2021, e nas 6 edições dos Congressos Nacionais de Pesquisas e Ensino em Ciências (CONAPESCs), de 2017 até 2022.

Os Encontros Nacionais de Pesquisas em Educação em Ciências (ENPECs) e os Congressos Nacionais de Pesquisas e Ensino em Ciências (CONAPESCs) como lócus de divulgação de produções acadêmicas

O ENPEC (Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências) teve sua primeira edição em 1997, desde então, bianualmente, pesquisadores de diferentes Estados brasileiros, e até mesmo de outros países, participam desse evento de abrangência nacional e internacional, que é considerado o principal evento da área no contexto brasileiro. Exceto na edição de 2021, dada a questão da pandemia e da necessidade do distanciamento social, na qual a edição foi realizada de forma on-line, as demais edições ocorreram de forma presencial em diferentes regiões do país.

Organizado pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC), nesses encontros são apresentadas e discutidas diversas atividades e pesquisas finalizadas e em desenvolvimento na área de Educação em Ciências. Conforme página do evento, ele objetiva potencializar as interações “[...] entre professores-pesquisadores do campo da Educação em Ciências, estudantes e profissionais da Educação Básica, Superior, pós-graduação, e demais profissionais de outros setores da sociedade interessados em apresentar e discutir pesquisas neste campo científico”¹.

Em suas treze edições, o ENPEC se concentrou, principalmente, na região Sudeste, com 8 edições (São Paulo); no Sul, com três edições em Florianópolis; no Nordeste, com uma edição em Natal e outra realizada de forma on-line. Ocorrendo, respectivamente, cada edição em:

¹ Página do ENPEC. Disponível em: <<http://enpec2023.com.br/sobre-evento>>. Acesso em: 02 ago. 2022.

Águas de Lindóia, Valinhos, Atibaia, Bauru (2), Florianópolis (3), Campinas, Águas de Lindóia (2) e Natal.

Iniciado em 2016, ocorrendo de forma anual, sendo realizado pelo Centro Multidisciplinar de Estudos e Pesquisa (CEMEP), possuindo a organização logística da Realize Eventos, localizada em Campina Grande, o Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências (CONAPESC), já realizou 6 edições, sendo duas de forma remota, dada a questão da pandemia causada pela Covid-19, sendo todas as outras edições presenciais realizadas na cidade de Campina Grande – PB. Na página de apresentação do evento, consta que seu objetivo é ampliar “os espaços de discussões em ensino, tecnologia e sustentabilidade na sociedade contemporânea”. O evento abrange 10 áreas temáticas, englobando diferentes linhas de pesquisa e contemplando diversas áreas de conhecimento, desde Educação, Ensino de Ciências e Matemática, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Ambientais etc.

É importante destacar que, mesmo o CONAPESC sendo classificado como um evento nacional, ele vem mantendo todas as suas edições na mesma cidade, bem como contemplando uma vasta abrangência de áreas de conhecimentos.

Aspectos metodológicos

O presente estudo possui abordagem qualitativa e tem natureza exploratória, caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2016, p. 30), a qual “é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como [...] anais de eventos científicos”. Para sua realização, objetivando realizar um mapeamento e caracterização das investigações que utilizam o referencial teórico-metodológico da TRS em pesquisas que versam sobre Tecnologias apresentadas nas 13 edições dos Encontros Nacionais de Pesquisas em Educação em Ciências (ENPECs), de 1997 até 2021, e nas 6 edições dos Congressos Nacionais de Pesquisas e Ensino em Ciências (CONAPESCs), de 2017 até 2022, consultamos os anais das treze edições dos ENPECs e das 6 edições dos Congressos Nacionais de Pesquisas e Ensino em Ciências (CONAPESCs).

A busca nos anais dos eventos, através dos sites em que constavam esses arquivos, se deu a partir dos termos “representação”, “representação social”, “representações” e “representações sociais”. No decorrer da exploração, realizamos a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Dessa filtragem, identificamos 82 trabalhos que empregavam a TRS nos anais dos ENPECs, desses, 2 tratavam do tema Tecnologias, atendendo o objetivo deste estudo. Acerca dos CONAPESCs, identificamos, nas 6 edições, 5 trabalhos que abordavam a TRS, desses, 2 discutiam o tema Tecnologias. Assim, do levantamento realizado nos dois eventos, apenas 4 trabalhos tratavam sobre a questão das Tecnologias no sentido de ferramentas digitais aplicáveis no contexto educacional, compondo, desse modo, o *corpus* da presente pesquisa.

Sistematicamente, constituímos um banco com o auxílio de planilhas eletrônicas com as informações disponíveis nos trabalhos: ano, área de conhecimento de acordo com tabela da CAPES, tipo de pesquisa, instrumentos de produção de dados, público-alvo, tipologia da pesquisa, temática, título, autores e região geográfica da instituição na qual o trabalho foi produzido, palavras-chave e referências sobre a teoria em estudo.

A seguir, passamos para os resultados e discussões, apontando os trabalhos selecionados, os eventos em que eles se alocam, o ano de publicação do trabalho, o título e seus autores. Ademais, a partir da leitura integral dos trabalhos, passamos a apontar características gerais e fazer inferências com base no *corpus* selecionado.

Resultados e Discussões

Os quatro trabalhos que versam sobre Tecnologias a partir do olhar da TRS seguem descritos no Quadro 1.

Quadro 1: Trabalhos selecionados (ENPEC e CONAPESC).

Ordem	Evento	Ano	Trabalho	Autores
1	ENPEC	2011	O olhar da Teoria das Representações Sociais para a prática profissional do professor da área das Ciências e da Matemática: reflexões sobre o processo de apropriação das Tecnologias da Informação e da Comunicação	Alcina Maria Testa Braz da Silva (IFRJ)
2	ENPEC	2017	As Representações Sociais dos alunos da EJA acerca do tema tecnologia digitais no Ensino de Ciências	Simone Caires Nascimento (IFRJ); Alcina Maria Testa Braz da Silva (CEFET/RJ)
3	CONAPESC	2021	Representações Sociais e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC): aproximações, pesquisas e contribuições	Elisânia Santana de Oliveira (IFS); Weverton Santos de Jesus (IFS)
4	CONAPESC	2021	Representações Sociais de professores do Ensino Médio sobre os conceitos de Ensino Híbrido e Ensino Remoto	Jefferson Matheus Alves do Amaral (UFRPE); Suene Francisca Alcantara Siqueira (UFRPE); Antonio Denilson Leandro da Silva (UFRPE); Janaina de Albuquerque Couto (UFRPE)

Fonte: elaborado pelos autores.

Dos trabalhos, dois foram produzidos por autores que atuam na região Sudeste, no Estado do Rio de Janeiro, e dois por autores atuantes na região Nordeste, no Estado de Sergipe e Pernambuco. Visando trazer mais elementos sobre as pesquisas, considerando que nos estudos no âmbito da TRS é importante a consideração do objeto sobre o qual se estuda as representações construídas no nível social ou a partir de instrumentos como livros, reportagens etc., apontamos, no Quadro 2, os objetos de representação, objetivos dos trabalhos, os grupos sociais pesquisados e aspectos metodológicos das pesquisas.

Quadro 2: trabalhos selecionados (ENPEC e CONAPESC).



Ordem	Objetivo	Objeto de representação	Grupo social/material	Aspectos metodológicos
1	Refletir sobre questões relacionadas à prática profissional dos professores da área das Ciências e da Matemática, à luz da contribuição da teoria das Representações Sociais, segundo a abordagem moscoviciana. Compreender os diversos significados construídos sobre a temática “tecnologias” nas escolas a partir da Teoria das Representações Sociais envolve ir além dos limites que a questão aparentemente impõe e situá-la no contexto sociocultural desses professores.	Tecnologia	Reflexões teóricas	Abordagem teórica a partir de autores, leis e documentos.
2	Objetivo analisar à luz das Teoria das Representações Sociais (TRS) os conteúdos científico-tecnológicos que os alunos da educação de jovens e adultos (EJA) possuem em uma escola do município de São Gonçalo – RJ.	Sentidos que a tecnologia possui.	Alunos de uma turma de ensino médio multisseriada da EJA.	Questionário para 19 alunos - turma de ensino médio multisseriada. Uso do software Atlas.ti para a análise.
3	Realizar um mapeamento da produção científica brasileira de estudos que procuraram por meio da Teoria das Representações Sociais investigar os usos das TIC no âmbito educacional.	Tecnologia	Dissertações, teses e artigos.	Busca em repositórios e em anais de eventos sobre Representações Sociais.
4	Analisar as Representações Sociais dos professores do ensino médio sobre os conceitos de Ensino Híbrido e Ensino Remoto.	Ensino Híbrido e Ensino Remoto.	13 professores que lecionam na educação básica (Ensino Médio).	Pesquisa quali-qualitativa, do tipo descritiva. Uso de um questionário com a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP)

Fonte: elaborado pelos autores.

No trabalho 1, a partir de reflexões teóricas relacionadas à prática profissional dos professores da área das Ciências e da Matemática, Testa Braz da Silva (2011, p. 8) aponta que

A inserção da tecnologia no espaço educacional envolve se pensar em seu processo de apropriação, o que conduz a discussão ao estreito relacionamento que existe entre inovações tecnológicas e inovações pedagógicas. Nesta perspectiva, uma hipótese que merece ser investigada é a de que cada professor, como parte de um grupo profissional, configura uma identidade social a partir das representações construídas ao longo de sua interação com os fenômenos educacionais presentes em sua prática profissional e que nela se refletem.

Nesse sentido, temos que considerar que, além das experiências vivenciadas no cotidiano e na formação inicial ou continuada com o uso de tecnologias, a crença docente e suas



representações sobre essa ferramenta interferem em sua utilização em sala de aula. Ademais, pensar no uso de tecnologias requer conhecimento por parte do docente para seu uso, equipamentos disponíveis nas escolas, além de planejamento das ações a serem executadas, aliando o uso desse recurso ao planejamento das atividades. Ademais, a subutilização da tecnologia é algo frequente, considerando a falta de integração ao planejamento das aulas.

De modo concorrente, Silva (2015, p. 96), a partir de uma pesquisa com o uso da TRS com 385 professores no estado de Pernambuco, ao buscar conhecer as tecnologias que esses professores utilizavam em sala de aula, destaca que eles evidenciam em suas respostas uma diversidade de possibilidades de uso de tecnologias em sala de aula, mas “há professores observados que utilizam apenas o aparelho Datashow como substituição do quadro, valorizando a aula expositiva e tradicional, assim como os que usam o livro didático com a mesma finalidade”.

Testa Braz da Silva (2011), ainda no texto de ordem 1 do Quadro 1, destaca a necessidade de investigação com outros protagonistas do processo educacional, como alunos, gestores, coordenadores e professores de outras áreas do conhecimento, considerando as propostas de inserção digital e das políticas educacionais nesse segmento, evidenciando que se faz necessário analisar como os conteúdos são organizados nesse cenário de uso das tecnologias. Assim, aponta que isso “[...] requer discutir o redesenho do projeto político-pedagógico e da própria grade curricular dos ensinos fundamental e médio, sendo um requisito incluir nessa discussão a formação de profissionais nos cursos de Pedagogia, nas Licenciaturas e nas capacitações correlacionadas” (TESTA BRAZ DA SILVA, 2011, p. 9).

Nascimento e Testa Braz da Silva (2017, p. 8-9), no trabalho 2 do *corpus* desta pesquisa, apontam:

Ao pensar na disponibilidade de recursos tecnológicos, os alunos ficam mais motivados e despertam maior interesse ao aliar a tecnologia aos assuntos ligados aos temas científicos. Ao não permitir a inserção deste grupo com as tecnologias as quais estão sempre rodeados, amplia-se o crescimento de exclusão destes alunos cada vez mais das salas de aula, onde muitas vezes não conseguem estabelecer uma relação com a escola e os sujeitos que ali estão inseridos. O trabalho com o uso das tecnologias digitais permite a estes alunos que superem barreiras culturais e promova uma formação mais global.

De forma geral, ao reflexionar a inserção da tecnologia em sala de aula, em diferentes níveis de ensino, principalmente na modalidade EJA, evidencia-se um processo que aproxima os diferentes recursos tecnológicos ao ensino e aprendizagem dos alunos, possibilitando que eles possam refletir sobre esses avanços e impactos em nosso cotidiano, principalmente ao considerarmos os smartphones como itens de uso frequente pela maioria dos alunos.

A partir de um levantamento realizado em bancos de periódicos e em anais de eventos, Oliveira e Jesus (2021) também apontam considerações acerca de estudos com o uso da TRS envolvendo tecnologias. Nos resultados, sinalizam que os estudantes da Educação Básica

[...] constroem expectativas sobre o trabalho do professor e acreditam na renovação do processo de aprendizagem com a inserção das TIC na sala de aula. Principalmente porque elas se encontram presentes no seu cotidiano e parecem instituir uma nova oportunidade de aprendizagem, configurando-se como um objeto que estrutura e influencia seus comportamentos e práticas sociais e gera expectativas, motivação, autoestima e trabalho colaborativo no

processo de aprendizagem. (OLIVEIRA; JESUS, 2021, p. 643).

Ainda, indicam questões relativas aos docentes e aos licenciandos. Os estudos de representações sociais marcam caminhos que evidenciam encontros e desencontros dos professores sobre o uso de tecnologias. Os docentes reconhecem o potencial e as possibilidades que o uso de tecnologias promove no processo educacional, mas esbarram em questões de limitações no ambiente escolar. Porém, ao passo que reconhecem as potencialidades, evidencia-se em seu imaginário, no tocante às representações construídas, “[...] sentimento de medo e receio quanto aos usos das tecnologias. As condições estruturais e sociais do ambiente educacional, a falta de conhecimentos básicos dos alunos, os resistentes modelos tradicionais de ensino e a conseqüente formação inicial e continuada [...]” (OLIVEIRA; JESUS, 2021, p. 643).

Acerca dos licenciandos, Oliveira e Jesus (2021) sublinham que poucos estudos são realizados com esse público; destacam que ocorre um distanciamento do uso de tecnologias com a prática pedagógica, evidenciando um uso superficial dos recursos tecnológicos durante o processo de formação inicial. Ademais, sobre a presença dessa ferramenta nas propostas dos cursos de formação docente, sublinha-se que os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) contemplam a questão das tecnologias, mas que “os licenciandos investigados não concebem a utilização dos meios tecnológicos de maneira crítica e reflexiva, demonstrando pouca proximidade entre as tecnologias e seus avanços com o processo educativo” (OLIVEIRA; JESUS, 2021, p. 644).

Acerca do estudo sobre representações sociais de professores sobre o Ensino Híbrido e o Ensino Remoto, os autores apontam que “[...] há a existência de mesmo Núcleo Central para ambos os conceitos, nos levando a uma reflexão acerca das lacunas conceituais por parte dos docentes, no que concerne a não distinção entre os conceitos [...]” (AMARAL et al., 2021, p. 8). Dada essa questão, ressaltam a importância de os processos de formação continuada contribuírem para a diferenciação desses conceitos, possibilitando que os professores possam utilizar cada abordagem de forma adequada, “distinguindo quando usar o Ensino Híbrido – uma metodologia ativa de aprendizagem, e quando usar o Ensino Remoto – uma abordagem emergencial para um contexto específico, sem vínculo metodológico específico” (AMARAL et al., 2021, p. 8).

Nesse contexto, dados os apontamentos da pesquisa de Oliveira e Jesus (2021), percebemos fragilidades relativas à questão do uso das tecnologias no processo de formação inicial, bem como o receio dos professores formados para o uso desses recursos. Assim, visto o cenário pandêmico causado pelo novo coronavírus, que fechou as escolas e compeliu a adoção do ensino remoto emergencial, principalmente com o uso de recursos tecnológicos (como plataformas de ensino, aulas síncronas), muitos professores tiveram que aprender a lidar com esses instrumentos de forma imediata, ocasionando dúvidas, medo e insegurança, mas que, dentro das possibilidades oferecidas, principalmente com o uso de ferramentas próprias, a maioria conseguiu driblar esse desafio e dar continuidade aos processos de ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

Do exposto, mesmo com um *corpus* limitado a 4 trabalhos, as pesquisas no âmbito da TRS sinalizam para a relevância de um olhar mais efetivo para as potencialidades da tecnologia digital em diferentes processos: na formação inicial e continuada docente e, principalmente a partir das indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum

Curricular, na prática de sala de aula da Educação Básica.

Os diferentes objetos tomados para estudo no contexto da TRS e da tecnologia, convergem para a falta de uma integração dessas ferramentas aos processos de ensino em diferentes níveis, considerando que, por meio de um processo mediado por tecnologias, as questões referentes ao ensino e aprendizagem terão novas possibilidades, contribuindo para o protagonismo discente e promovendo mudanças no papel docente, que passará a organizar e potencializar espaços de construção, reduzindo a sua centralidade na exposição dos conhecimentos. No entanto, por se tratar de fenômenos representacionais conexos às práticas e comunicações nas esferas cotidianas, é possível, o que podemos tratar como hipótese de trabalho, que essas transições não ocorram de modo abrupto ou em curto prazo.

Ademais, consideramos importante conhecer as perspectivas exploradas sobre a TRS e a questão da tecnologia, considerando que esse conhecimento do senso comum, disseminado através do diálogo, interfere na forma de ver e de agir dos agentes sociais, principalmente nos docentes, considerando o estudo aqui descrito. Por fim, fica destacada a necessidade de pesquisas que abordem o tema em estudo a partir dos licenciandos, e que, por meio dos dados produzidos, possa se repensar o processo de formação docente, visando um uso efetivo das tecnologias nos processos de formação docente.

Referências

- AMARAL, J. M. A. et al.. Representações sociais de professores do ensino médio sobre os conceitos de ensino híbrido e ensino remoto. **Anais eletrônicos do VI CONAPESC...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76897>>. Acesso em: 28 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 57, n. 52, 2019. DOI: 10.21680/1981-1802.2019v57n52ID15762. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/15762>. Acesso em: 13 nov. 2022.
- FREITAS, T. S.; VITTORAZZI, D. L.; GOUVEIA, D. S. M.; FEJOLLO, T. B.; TESTA BRAZ DA SILVA, A. M. Pesquisas em Representações Sociais: uma análise em rede da produção bibliográfica em periódicos nacionais avaliados na Área de Ensino. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 01–16, 2019. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2019v24n2p01. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/1164>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2016.
- JODELET, D. A fecundidade múltipla da obra “A Psicanálise, sua imagem e seu público”. In: ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. (Org.). **Teoria das representações sociais: 50 anos**. Brasília, DF: Technopolitik, 2014, pp. 261-296.
- KENSKY, V. M. O que são tecnologias e por que elas são essenciais. In: KENSKY, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012, pp. 15-26.

MOSCOVICI, S. Representação Social: um conceito perdido. *In:* MOSCOVICI, S. A **Psicanálise, sua imagem e seu público**. Trad. De Sonia Furhmann. Petrópolis: vozes, 2012, pp. 39 – 48.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da Psicanálise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

NASCIMENTO, S. C.; TESTA BRAZ DA SILVA, A. M. As Representações Sociais dos alunos da EJA acerca do tema Tecnologia Digitais no Ensino de Ciências. *In:* Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 11, 2017, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...] Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1304-1.pdf> Acesso em: 27 out. 2022.

OLIVEIRA, E. S.; JESUS, W. S. Representações Sociais e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC): aproximações, pesquisas e contribuições. *In:* Claudio Luís de Araújo Neto. (Org.). **Entre investigações, descobertas, desafios e esperança: Ensinar e Pesquisar Ciências em um Brasil Pós-Pandemia**. 1ed.Campina Grande: Realize, 2021, v. 1, p. 630-646.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SILVA, V. M. **Representações sociais de tecnologia compartilhadas pelos professores e suas relações com a prática pedagógica em função da região em que atuam**. Dissertação de Mestrado. Recife, Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica, UFPE, 2015

TESTA BRAZ DA SILVA, A. M. O olhar da Teoria das Representações Sociais para a prática profissional do professor da área das Ciências e da Matemática: reflexões sobre o processo de apropriação das Tecnologias da Informação e da Comunicação. *In:* Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011, Bauru. **Anais eletrônicos** [...] Bauru, 2011. Disponível em: www.abrapecnet.org.br/atas_enpec/viii/enpec/index.htm Acesso em: 27 out. 2022.